

DISCURSIVIDADE E AUTORIA NO TRABALHO COM O JORNAL ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE DESLOCAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cleiton de Souza Sales¹

Com a ampliação do acesso à informação, muito se tem debatido a respeito do papel da escola e, em especial, do professor de Língua Portuguesa, no que se refere a fazer com que o aluno consiga desenvolver habilidades de leitura e escrita e usá-las satisfatoriamente em seu contexto social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, são quatro as habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1997, p. 30). Porém, o que se tem percebido é que a instituição escolar não tem conseguido fazer com que tais habilidades, que são básicas no processo de escolarização, sejam efetivas.

O intuito do presente trabalho é expor o desenvolvimento de um projeto de intervenção didático-pedagógica, que teve como objetivo possibilitar que os alunos se tornassem efetivamente autores dos textos produzidos na escola, nas aulas de Língua Portuguesa, propondo alguns deslocamentos nas práticas pedagógicas, problematizando os documentos oficiais que subsidiam o trabalho do professor em sala de aula, tais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares para o ensino de língua portuguesa no Estado de Mato Grosso (OC) e Projeto Político Pedagógico de uma escola (PPP), dando ênfase aos conceitos de função-autor e assunção da autoria.

Partimos do pressuposto de que o trabalho com a leitura e a escrita, que é realizado na escola, em que se prioriza a análise de conteúdo em detrimento das questões referentes à discursividade, esta entendida como a percepção do modo como os discursos se constituem, funcionam, circulam e sustentam os dizeres na

¹ Mestre em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat. Professor de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso.

sociedade, impossibilita que o aluno assuma a função-autor. Sendo assim, o trabalho que foi realizado e que descreveremos aqui filia-se à Análise do Discurso (AD) de linha francesa, que tem como precursor Michel Pêcheux (2010) e, aqui no Brasil, Orlandi (1987, 1999, 2007, 2013).

A proposta inicial de trabalho consistiu na leitura e produção de textos escritos para a elaboração de um jornal escolar, no segundo semestre de 2014, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, composta por vinte e oito alunos, de uma escola pública estadual, no município de Várzea Grande-MT. Levando em consideração que a disciplina de Língua Portuguesa tem quatro aulas semanais, as atividades do projeto foram realizadas nos meses de setembro a novembro, após uma sequência de aulas cuja temática foi Direitos Humanos, especificamente no que se refere a pessoas com deficiência

Conforme foi dito, o enfoque teórico foi a constituição da função-autor, tendo como base a perspectiva discursiva. Assim, no decorrer das atividades, procuramos propiciar determinadas condições de produção a fim de que autor e texto se constituíssem em concomitância (LAGAZZI-RODRIGUES, 2006). Além disso, pretendemos fazer com que os alunos discutissem sobre as práticas discursivas presentes tanto na escola quanto na comunidade onde vivem, e também sobre como, por meio da linguagem, eles poderiam intervir no meio social do qual fazem parte, percebendo dessa forma como os discursos se articulam e interpelam os sujeitos, fazendo com que eles filiem-se a Formações Discursivas que vão determinar seus gestos de interpretação.

O desenvolvimento das atividades do projeto teve como objetivos principais propor um espaço de interlocução e debates sobre o ensino de leitura e escrita de textos, em que o aluno busque o ritual da escrita, construindo um espaço de dizer, tendo como base a elaboração do jornal escolar, problematizando, dessa forma, as práticas vigentes de ensino de Língua Portuguesa.

Com isso, foram organizadas atividades de leitura e produção textual que buscaram levar os alunos a pensarem e problematizarem questões relativas aos Direitos Humanos na sociedade, e também levá-los à reflexão sobre a escrita, bem como sobre a oralidade e sua relação com as convenções sociais. Além disso,

objetivou-se também que eles se percebessem como sujeitos de linguagem, assumindo dessa forma a função-autor.

É importante ressaltar que era necessário, da mesma forma, fazer com que os alunos fossem impelidos a utilizar a escrita em todas as etapas de desenvolvimento das atividades do projeto, mesmo as que precederam a elaboração dos textos que foram veiculados no jornal, como a produção de anotações, relatórios, diários de campo etc. As atividades do projeto envolveram também o contato dos alunos com diferentes materiais, tais como documentários, reportagens, aulas de campo, discussões, leitura de textos e a construção de um blog para veiculação das anotações dos alunos, a fim de que eles constituíssem um arquivo para que, posteriormente, pudessem escrever os textos para o jornal.

O que motivou a abordagem de questões referentes à autoria neste trabalho foi a observância da insatisfação de professores de Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita pelos alunos. Da mesma forma, percebemos que, no ambiente escolar, nem sempre são consideradas as interpretações realizadas pelos alunos, de modo que eles possam inscrever seu dizer na repetição histórica ao invés de propiciar apenas a repetição empírica e a repetição formal (ORLANDI, 2006). Assim, é necessário problematizar o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa que impossibilita a assunção da autoria, tanto por parte dos alunos quanto do professor. Para isso, faz-se necessário evitar que os textos trabalhados nas aulas possuam apenas as interpretações autorizadas e sedimentadas que tendam à univocidade, desprezando possíveis interpretações que venham a ser produzidas.

Dessa forma, pensa-se que o trabalho com o texto, tendo como base a perspectiva discursiva, pode propiciar que se reflita na constituição da autoria de forma processual (LAGAZZI-RODRIGUES, 2006), visto que texto e autor se constituem ao mesmo tempo.

Particularmente, com a escolha do Jornal Escolar como suporte para fazer circular os textos dos alunos, pretendeu-se fazer com que eles refletissem sobre a natureza do processo de escrita, uma vez que, ao saber que seu texto seria lido por outras pessoas e que não era uma mera atividade protocolar a ser avaliada pelo

professor, esta permitiu uma injeção ao aprimoramento do uso da escrita e a constituição da autoria.

No decorrer do trabalho, fizemos esse percurso de apontamentos para mostrar que o processo de assunção da função-autor pelo sujeito aluno na escola (e também para o sujeito professor) se dá sob certas condições de produção, que vão determinar o modo como se produz a autoria dentro desse espaço institucional. Portanto, também tínhamos como intuito mostrar que é possível promover deslocamentos dentro do funcionamento do Discurso Pedagógico (DP), fazendo com que determinadas práticas sejam problematizadas.

No que se refere ao desenvolvimento das atividades, percebemos que, num trabalho que objetive a assunção da autoria pelo aluno, é fundamental que ele participe de todas as etapas do trabalho, principalmente do planejamento das atividades. Acreditamos que o fato de o planejamento das atividades de produção do jornal escolar da turma ter sido feito em conjunto com os alunos tenha sido o primeiro passo que fez com que eles se comprometessem com o trabalho e que se responsabilizassem da mesma forma com os possíveis resultados do processo.

Com relação à nossa proposição inicial, que era a de mostrar que o sujeito assume a função-autor à medida que o texto se constitui, ou seja, em concomitância, conforme Lagazzi-Rodrigues (2006), ela foi efetivamente contemplada no desenvolvimento do projeto. Dizemos isso porque houve uma mudança em relação ao posicionamento dos alunos desde as atividades de constituição do arquivo até a produção das versões finais dos textos que foram publicados no jornal da turma. Ao fim do processo, era possível perceber que eles escreviam demonstrando grande propriedade sobre o tema do qual estavam tratando, o que não seria possível se não tivéssemos feito todo o percurso de constituição do arquivo, que precedeu a escrita.

Além disso, mostramos também que nesse processo de concomitância de constituição do autor e do texto, que culmina na assunção da função-autor, se trabalha, também, a textualização, que é o movimento do sujeito no intuito de administrar as dispersões no texto, buscando dar a este um efeito de unidade e de fecho (GALLO, 1989). Nos momentos de escrita dos textos para o jornal,

percebemos a preocupação dos alunos em utilizar determinados recursos textuais a fim de possibilitar que determinados efeitos de sentido pudessem ser atribuídos aos textos.

Uma das contribuições deste trabalho é mostrar que é possível promover deslocamentos no funcionamento do Discurso Pedagógico, de modo a fazer com que possam ser criados “sítios de significância” conforme Orlandi (2012), em que os alunos tenham legitimados seus gestos de interpretação e possam constituir-se autores dos textos que resultam das atividades escolares, visto que, em outros lugares sociais em que convivem (nas redes sociais, por exemplo), eles têm seus gestos de interpretação legitimados.

Por fim, é importante ressaltar também que acreditamos que o êxito no processo de ensino-aprendizagem, seja em Língua portuguesa ou em outra disciplina, tem relação com a questão da afetividade, pois é ela que propiciará o estabelecimento de parcerias que são fundamentais dentro desse processo, já que a responsabilidade e os ganhos advindos aí deslocam-se do professor e passam a ser de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, 144p.

FERREIRA, M. C. L. Nas trilhas do discurso: a propósito de leitura, sentido e interpretação. In: ORLANDI, E. P. *A leitura e os leitores*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. p. 201-208.

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* 7.ed. Lisboa: Nova Vega, 2009.

_____. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GALLO, S. L. *O ensino da língua escrita X o ensino do discurso escrito*. 1989. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) -- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

_____. *Como o texto se produz*: uma perspectiva discursiva. Blumenau: Nova Letra, 2008.

INDURSKY, F. A prática discursiva da leitura. In: ORLANDI, E. P. *A leitura e os leitores*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. p. 189-200.

LAGAZZI-RODRIGUES, S. Texto e autoria. In: ORLANDI, E.P. (Org.). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 81-103.

MATO GROSSO. *Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica*. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

NUNES, S. R. *Metáfora e espetáculo no discurso de Divulgação científica da mídia*. 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras) -- Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. *Discurso e leitura*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

_____. Análise de discurso. In: ____ (Org.). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 11-31.

_____. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 11. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

_____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012a.

_____. *Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD 69). In: GADET, F; HAK, T (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. p. 59-106.

PFEIFFER, C. R. C. *Que autor é este?* 1995. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) -- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1995.

_____. O leitor no contexto escolar. In: ORLANDI, E. P. *A leitura e os leitores*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. p. 87-104.

PROJETO Político Pedagógico (PPP). Escola Estadual José Leite de Moraes. Várzea Grande, MT, 2008, 123p.